



Eusébio em Lagos em 1960

Por Francisco Castelo*

*Técnico Superior - Fototeca Municipal
Nota: o autor segue o antigo acordo ortográfico

Dados recolhidos da peça: «Estive escondido 12 dias num hotel!». Releia uma das últimas entrevistas de Eusébio em <https://www.sabado.pt/desporto/futebol/detalhe/eusebio-estive-escondido-12-dias-num-hotel>

Fotografias: Autor desconhecido/acervo da Fototeca Municipal de Lagos/ colecção: Madalena Antas Barreira.

Se fosse vivo, teria completado 80 anos no passado dia 25 de Janeiro. Eusébio da Silva Ferreira, ídolo do futebol português, ícone e referência do futebol mundial, num conjunto de fotografias inéditas registadas no Hotel da Meia Praia, onde esteve “escondido” durante 12 dias, em 1960. Ainda não foi possível identificar os outros dois homens na fotografia, podendo tratar-se de Domingos Claudino, que acompanhou Eusébio desde Lisboa, e de um empregado do hotel. Registe-se que o fundador e proprietário do Hotel da Meia Praia, o Eng. João Cândido Furtado de Antas, integrou dois elencos directivos do SLB na década de 60. Numa das suas últimas entrevistas (Dez.2010) aqui parcialmente reproduzida, Eusébio refere esta inusitada passagem por Lagos.



IMAGENS COM HISTÓRIA

55



Benfica com a minha velha até dizia que, se não me adaptasse em Lisboa, o Benfica poderia recuperar o dinheiro que estava no Banco Nacional Ultramarino.

Mas o Sporting não desistiu...

Pois não. Um dia, já em Lisboa, o Hilário foi buscar-me ao lar para irmos ao cinema. A meio do caminho, disse que tinha de passar por casa porque não tinha dinheiro. Chegámos a casa do Hilário e estava lá o Jaime Duarte, dirigente do Sporting, com uma mala com 500 contos. Meteu o dinheiro em cima da mesa e disse que era meu se assinasse pelo Sporting. Disse-lhe que era menor, que não era maluco e que não ia assinar dois contratos.

E depois o Benfica escondeu-o no Algarve.

Eu tinha só 18 anos e estava muito saturado. Foi então que o Sr. Domingos Claudino [dirigente do Benfica], que tinha dois ou três táxis, me disse para irmos dar uma volta. “Para dar uma volta é para sair de Lisboa, se é para aqui ficar vou já para Moçambique”, respondi-lhe. E levou-me para Lagos.

O Benfica foi o primeiro a interessar-se por si?

Não. O primeiro foi o Belenenses, só depois é que o FC Porto e o Benfica entraram na corrida. Quando eu tinha 17 anos, o Belenenses fez uma digressão a Lourenço Marques e o treinador deles era o Otto Glória, que trouxe para Lisboa boas referências sobre mim. Nesse momento, o Benfica decidiu “subir a parada”, passando dos 110 para os 250 contos.

E o Sporting?

O Sporting queria levar-me à experiência. Mas os meus irmãos mais velhos disseram-me sempre que eu saía de Moçambique com um contrato assinado ou mais valia ficar.

Diz-se que foi raptado pelo Benfica.

Nunca! Eu só assinei um contrato e foi com o Benfica. Só quando aterrei aqui é que se começaram a inventar raptos. O contrato do

Em segredo?

Nem os meus colegas souberam. O Claudino disse que íamos para Espanha, mas fomos para um hotel na Meia-Praia. Estive lá escondido durante 12 dias.